

A prática da polifarmácia na Atenção Primária à Saúde

Polypharmacy in Primary Care

Polifarmacia en Atención Primaria

Recebido: 20/09/2024 | Revisado: 03/10/2024 | Aceitado: 05/10/2024 | Publicado: 10/10/2024

Gustavo Gonçalves Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5898-6981>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: gustavogv@unipam.edu.br

Natália Silva Tolentino

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3240-3836>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: nataliatolentino@unipam.edu.br

Mikaely Vieira Melo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2163-7789>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: mikaelymelo@unipam.edu.br

Marilene Rivany Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4958-2366>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: maryrivany@unipam.edu.br

Resumo

O termo polifarmácia pode ser definido tanto em relação ao alto número de medicamentos utilizados como ao tempo de tratamento realizado. O presente estudo tem como objetivo analisar as características e os desdobramentos da prática da polifarmácia na atenção primária à saúde. A pesquisa se trata de uma revisão integrativa da literatura, realizada com a busca de artigos relacionados à temática apresentada nas bases de dados científicos BVS, SciELO e Google Scholar. Após os artigos serem avaliados utilizando os critérios de inclusão e de exclusão da pesquisa, foi possível selecionar 20 artigos para compor a revisão de literatura. Os artigos analisados mostram que a prática da polifarmácia é bastante frequente nos serviços de saúde da atenção primária, especialmente na população idosa que é bastante afetada por diferentes problemas de saúde. Outro aspecto relevante, é o papel dos profissionais da saúde- sobretudo médicos e farmacêuticos- nesse processo de aumento da utilização de medicamentos, em que muitas vezes ocorre tanto prescrições desnecessárias como falta de maior avaliação da medicação adquirida pelo paciente. Além disso, a própria inserção do paciente no processo de autoavaliação de seu estado de saúde pode reduzir tais quadros de polifarmácia. Como desdobramentos do alto consumo de fármacos, que algumas vezes são inapropriados, ocorrem complicações no estado de saúde e até casos de mortalidade, bem como gastos públicos. Assim, uma maior integração multiprofissional na área da saúde e uma melhor avaliação do estado de saúde dos pacientes são abordagens eficazes no manejo da polifarmácia.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Medicamentos; Polifarmácia; Saúde.

Abstract

The term polypharmacy can be defined both in relation to the high number of medications used and the length of treatment carried out. The present study aims to analyze the characteristics and consequences of the practice of polypharmacy in primary care. The research is an integrative review of the literature, carried out by searching for articles related to the topic presented in the following scientific databases BVS, SciELO and Google Scholar. After the articles were evaluated using the research inclusion and exclusion criteria, it was possible to select 21 articles to compose the literature review. The articles analyzed show that the practice of polypharmacy is quite common in primary care health services, especially in the elderly population, which is greatly affected by different health problems. Another relevant aspect is the role of health professionals - especially doctors and pharmacists - in this process of increasing the use of medicines, in which there are often both unnecessary prescriptions and a lack of further evaluation of the medication acquired by the patient. Furthermore, the inclusion of the patient in the process of self-assessment of their health status can reduce such cases of polypharmacy. As a consequence of the high consumption of drugs, which are sometimes inappropriate, there are complications in health status and even cases of mortality, as well as public expenses. Therefore, greater multidisciplinary integration in healthcare and a better assessment of patients' health status are effective approaches to managing polypharmacy.

Keywords: Primary Care; Medicines; Polypharmacy; Health.

Resumen

El término polifarmacia puede definirse tanto en relación al elevado número de medicamentos utilizados como a la duración del tratamiento realizado. El presente estudio tiene como objetivo analizar las características y consecuencias de la práctica de la polifarmacia en atención primaria. La investigación es una revisión integradora de la literatura, realizada mediante la búsqueda de artículos relacionados con el tema presentado en las siguientes bases de datos científicas BVS, SciELO y Google Scholar. Después de que los artículos fueron evaluados utilizando los criterios de inclusión y exclusión de la investigación, fue posible seleccionar 21 artículos para componer la revisión de la literatura. Los artículos analizados muestran que la práctica de la polifarmacia es bastante común en los servicios de salud de atención primaria, especialmente en la población anciana, que se ve muy afectada por diferentes problemas de salud. Otro aspecto relevante es el papel de los profesionales de la salud -especialmente médicos y farmacéuticos- en este proceso de incremento del uso de medicamentos, en el que muchas veces hay prescripciones innecesarias y falta de evaluación adicional de la medicación adquirida por el paciente. Además, la inclusión del paciente en el proceso de autoevaluación de su estado de salud puede reducir este tipo de casos de polifarmacia. Como consecuencia del elevado consumo de medicamentos, en ocasiones inapropiados, se producen complicaciones en el estado de salud e incluso casos de mortalidad, así como gastos públicos. Por tanto, una mayor integración multidisciplinar en la asistencia sanitaria y una mejor evaluación del estado de salud de los pacientes son enfoques eficaces para gestionar la polifarmacia.

Palabras clave: Atención Primaria; Medicamentos; Polifarmacia; Salud.

1. Introdução

Na literatura, a polifarmácia é definida de várias maneiras, podendo ser interpretada apenas como a contagem numérica dos medicamentos utilizados ou considerada em relação ao tempo de tratamento e à adequação ao estado clínico do paciente. Dessa forma, a polifarmácia é definida como o uso de cinco ou mais medicamentos ou até mesmo o uso de "dois ou mais" medicamentos até "11 ou mais" (Oliveira et al., 2021).

Nesse viés, esse uso é considerado um fator que colabora para o aumento de doenças crônicas e das sequelas que são mais propensas na terceira idade, ainda que seja necessária uma combinação de fármacos em pacientes com multicomorbidades para melhorar seu estado clínico (Oliveira et al., 2021).

Na atenção primária à saúde (APS) a relação incorreta feita entre o diagnóstico e o tratamento, a associação otimizada de fármacos é capaz de curar, reduzir danos e aumentar a expectativa de vida. Contudo, algumas terapias não são adequadas e podem ocasionar reações adversas e interações entre medicamentos capazes de prejudicar a saúde do indivíduo (Nascimento et al., 2017). Sendo assim, a polifarmácia é um fator que contribui para que haja o esquecimento ou, até mesmo, duplicação das doses, uma vez que há uma utilização contínua de uma quantidade exacerbada de remédios e a prescrição de medicamentos potencialmente inapropiados (MPI) para os idosos (Sangaletti, 2023).

Nesse sentido, ao observar a saúde da população idosa, percebe-se que há uma elevada presença de lesões em órgãos alvo associada à hipertensão arterial, além de outros fatores de risco, como o Diabetes Mellitus, dislipidemias. Nesse contexto, os idosos são o grupo mais propenso a desenvolver efeitos adversos, uma vez que o próprio organismo naturalmente tende a ter sua função reduzida, como a função renal e hepática, diminuição da audição, da visão, da cognição e da mobilidade, além de menor massa corporal magra (Oliveira et al., 2021).

Portanto, é nítida a relevância da atenção primária na orientação e na educação em saúde, visto que é necessário esclarecer à população a importância da autorização médica antes de iniciar, alterar ou substituir qualquer medicamento. Além disso, o enfermeiro deve assegurar que os medicamentos sejam administrados conforme a prescrição e em consonância com a dieta do paciente, prevenindo interações medicamentosas e reduzindo a probabilidade de reações adversas (Eberhardt, 2023). Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo caracterizar a polifarmácia na atenção primária e analisar seus desdobramentos.

2. Metodologia

Por meio da metodologia científica, busca-se a reprodutibilidade dos resultados dos estudos (Pereira et al., 2018) e para o caso do atual estudo, este consiste em uma revisão integrativa da literatura (Souza, Oliverira & Alves, 2021; Mattos, 2015; Snyder, 2019; Anima (2014); Crossetti, 2012) na qual estabelece a apresentação de um problema, uma busca na literatura, avaliação de uma base de dados, a análise desses dados e apresentação de resultados. Nesse viés, esse estudo retrata a polifarmácia na atenção primária.

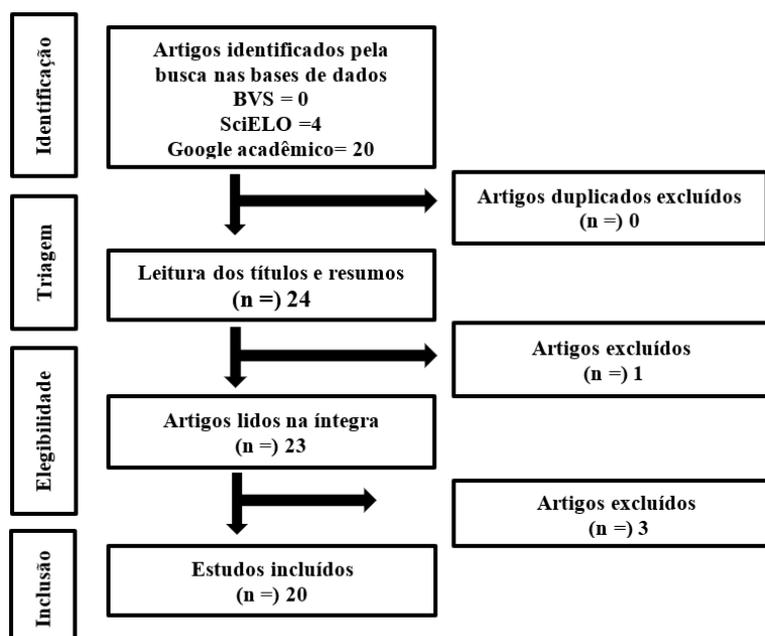
O atual estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, no qual estabelece a apresentação de um problema, uma busca na literatura, avaliação de uma base de dados, a análise desses dados e apresentação de resultados. Nesse viés, esse estudo retrata a polifarmácia na atenção primária. Assim, foi realizada uma busca de artigos nas bases de dados seguintes: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientif Eletronic Library Online (SciELO), Google Scholar.

A busca foi realizada no mês de agosto de 2024 e apresentou como critérios de inclusão os artigos escritos em português e inglês publicados nos últimos 8 anos (2017 a 2024) que abordassem o assunto em pauta e que estavam disponíveis de forma integral e foram excluídos os demais artigos que não atendessem a esses critérios de inclusão.

Após o levantamento das informações contidas nas publicações, encontrou 24 artigos, dos quais estavam inseridos nos critérios de inclusão e exclusão definidos. Logo após, houve a realização de leituras das publicações e concluiu-se que 4 artigos não foram utilizados devido aos seguintes critérios de exclusão, artigos que não apresentassem pouca fundamentação para as informações citadas, a parte dos resultados não era compatível com a temática, ou que a discussão era rasa, 3 documentos pré selecionados se enquadram, também foram excluídos artigos que se resumisse em resumos e artigos incompletos, 1 dos materiais pré selecionados era apenas resumo. Dessa forma, foram selecionados 20 documentos (artigos) para a compor a revisão de literatura.

Logo após a leitura e seleção dos artigos, realizou-se uma análise das obras escolhidas, com o intuito de selecionar a coleta e análise de dados. Os dados coletados foram apresentados em um quadro, permitindo ao leitor avaliar a eficácia da revisão integrativa realizada e verificar se o objetivo do método foi alcançado.

Figura 1 - Fluxograma da busca e inclusão dos artigos.



Fonte: Autoria própria (2024).

3. Resultados

Os principais achados encontrados sobre a polifarmácia na atenção primária nos artigos científicos analisados na presente pesquisa foram descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Principais achados sobre a polifarmácia na Atenção Primária à Saúde.

Autor e ano	Título	Achados principais
1.Nascimento, <i>et al.</i> , 2017	Polypharmacy: a challenge for the primary health care of the Brazilian Unified Health System	Importância para análise do tipo de terapia para o tratamento na APS.
2.Somens, 2019	Prevalência de polifarmácia na população idosa: uma investigação epidemiológica na atenção primária de saúde	A condição iatrogênica do médico diante dos efeitos da polifarmácia.
3.Silva, <i>et al.</i> , 2019	Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre a população idosa	Importância do papel da comunicação e do fluxo de informações na construção de confiança e controle da medicação do paciente.
4.Maia, <i>et al.</i> , 2020	Fragilidade em idosos assistidos por equipes da atenção primária	Vulnerabilidade como condição prejudicial da capacidade diária de realizar atividades simples, como a medicação.
5.Oliveira, <i>et al.</i> , 2021	Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil.	A polifarmácia é frequente entre os idosos das Unidades Básicas de Saúde, sendo esses portadores de multimorbidades.
6.Silva & Nogueira, 2021	The importance of pharmaceutical care as a tool for promoting the rational use of medicines in elderly people who use polypharmacy: an integrative review	Serviços farmacêuticos e promoção de saúde.
7.Simonetti, <i>et al.</i> , 2021	Polifarmácia: prevalência e fatores associados em usuários da atenção primária à saúde de um município do sul do Brasil	A automedicação é um fator de importância ao analisar a definição de polifarmácia, visto que os pacientes alegaram se medicar sem o aconselhamento médico.
8.Ton, <i>et al.</i> , 2021	Desafios dos profissionais da atenção básica em relação à polifarmácia e à polimorbidade em idosos	Promoção de autonomia - desenvolvimento de políticas nacionais.
9.Castro, <i>et al.</i> , 2022	Polypharmacy in the health of the elderly: integrative literature review	Descreve como a senescência se relaciona com a polifarmácia.
10.Gonçalves, <i>et al.</i> , 2022	A Polifarmácia e a população idosa na Atenção Primária a Saúde: uma revisão de literatura	Relação entre prescrição inapropriada e o aumento do número de polifarmácias.
11.De Oliveira, <i>et al.</i> , 2022	Polifarmácia na assistência ao adulto e idoso na atenção primária à saúde: revisão narrativa	Melhora da qualidade de vida a partir do funcionamento da equipe multiprofissional.
12.Silva, 2022	Senescência e polifarmácia: a influência do envelhecimento corporal na ação dos fármacos e a importância da atenção farmacêutica para melhorar a qualidade de vida do idoso polimedicado	Benefícios do manejo correto da polifarmácia.
13.Eberhardt, 2023	Fatores associados à polifarmácia em idosos atendidos na atenção primária à saúde	Relevância da identificação e do monitoramento dos grupos idosos.
14.Coelho, <i>et al.</i> , 2023	Uso de medicamentos potencialmente inapropriados em pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde: estudo transversal	Reafirmação da importância da autoavaliação positiva para redução de MPI em idosos.
15.Cruz, <i>et al.</i> , 2023	Prevalência da polifarmácia em pacientes com hipertensão arterial isolada ou concomitante a diabetes mellitus na atenção primária à saúde em Salvador, Bahia, Brasil	A importância da análise e compatibilidade da condição socioeconômica relacionada ao plano de tratamento de polifarmácia.

16.Macedo, <i>et al.</i> , 2023	Assistência da enfermagem na atenção básica com idosos em tratamento de polifarmácia	Participação ativa dos idosos ao analisar e avaliar os efeitos dos medicamentos para reduzir efeitos adversos e interações medicamentosas indesejadas.
17.Sangaletti, <i>et al.</i> , 2023	Polifarmácia, medicamentos potencialmente inapropriados e fatores associados entre idosos com hipertensão na atenção básica	Prevalência de idosos com hipertensão que usam Medicamentos Potencialmente Inapropriados é alta, estando ainda classificados como polifarmácias.
18.Soares, <i>et al.</i> , 2023	Perfil medicamentoso e frequência de polifarmácia em idosos de uma Unidade Básica de Saúde	Importância dos prontuários para o gerenciamento dos tratamentos medicamentosos dos idosos.
19.Leite, <i>et al.</i> , 2024	Quais condições se associam à polifarmácia em uma população geriátrica?	Associação geriátrica a polifarmácia e a DCNTs.
20.Matos, <i>et al.</i> , 2024	Abordagem da polifarmácia na atenção primária à saúde	A importância da desprescrição para a redução dos efeitos adversos e da mortalidade geral.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

4. Discussão

Com base na literatura, este estudo reuniu os principais aspectos a respeito da polifarmácia na atenção primária à saúde. Nesse sentido, evidenciou-se a necessidade de conhecer o conceito de polifarmácia e suas características relacionadas, como o desenvolvimento de doenças crônicas. Assim sendo, a definição de polifarmácia possui uma variação dentro da literatura, visto que chega a incluir indivíduos que usam desde dois ou mais medicamentos a 11 ou mais. Logo, a margem de indivíduos enquadrados nesta definição aumenta, evidenciando que, a partir da APS, a educação em saúde deve ser promovida.

Nessa perspectiva, a literatura aborda em sua maioria a temática da polifarmácia relacionada com a população idosa, apontando a redução das funções biológicas dos cidadãos de 60 anos ou acima dessa idade como a causa. Dessa forma, relacionando a desinformação à automedicação foi demonstrado que a ocorrência de polifarmácia está, principalmente, entre os idosos, somado a isso, destacou-se ainda o fator acessibilidade de medicamentos no Brasil, que agrava a condição de automedicação e, por sua vez, o número de polifarmácia (Simonetti *et al.*, 2021).

É apresentado que a polimedicação está associada ao aumento do risco do uso de medicamentos possivelmente inadequados (MPIs), que, por sua vez, são responsáveis pela fragilização fisiológica dos idosos, é relatado que 33,3% dos pacientes idosos se enquadram dentro da polifarmácia, e 30% estão sujeitos a internações não planejadas resultantes dos efeitos adversos desses MPIs. Nesse contexto, são descritos como consequência dessas medicações impróprias a redução da capacidade cognitiva e física, caminhando para um declínio da capacidade funcional dos sistemas biológicos, que podem, até mesmo, levar à morbimortalidade (Gonçalves *et al.*, 2022).

Dessa maneira, a medicação correta pode ser afetada, em virtude do comprometimento da capacidade de realizar atividades simples. Como resultado disso, a literatura aponta a ocorrência da autopercepção da saúde de forma negativa, o que acarreta, eventualmente, em erros no uso de fármacos, aumentando a possibilidade de MPI e da automedicação, que porventura leva ao enquadramento de polifarmácia (Maia *et al.*, 2020).

A fragilidade é, segundo artigos, um fator intrínseco ao envelhecimento devido às mudanças fisiológicas e à redução da eficiência. Foi, então, feita uma análise para relacionar os fatores que estão associados, sendo eles, a ausência de um cônjuge, seja em estado civil solteiro, seja viúvo, a baixa escolaridade, a presença de transtornos mentais. Esses determinantes ao serem aderidos à velhice contribuem para o aumento da fragilidade física e social, ao passo que são dificultadas as atividades diárias

de um indivíduo sexagenário (Maia et al., 2020). Com isso, analisa-se a senescência presente na terceira idade, observada nas bases literárias, isto é, o desenvolvimento de processos patológicos que culminam em um envelhecimento não saudável. Em razão disso, a polifarmácia ilustra um cenário da junção entre a senescência e a fragilidade de tais pacientes integrados à APS (Castro et al., 2022).

Sob essa ótica, a constituição da equipe multiprofissional capacitada – médico(a), enfermeiro(a), farmacêutico(a) – contribui para a melhora da qualidade de vida dos pacientes idosos, visto que toda a equipe se responsabiliza por orientar o paciente polifarmácia. Assim, evita-se o que acontece com quase um terço da população acima dos 60 anos de idade que são hospitalizados devido a medicação inadequada, ou devido ao compilado de resultados deletérios dos fármacos (De Oliveira et al., 2022).

Nessa perspectiva, a literatura aponta ainda a condição iatrogênica do médico diante de determinados efeitos da polifarmácia, haja vista o grande número de medicamentos prescritos. Dessa forma, acaba por ferir a prevenção quaternária que prevê a adoção de medidas que visem a proteção do paciente e não a promoção de danos a eles. Em vista disso, é definido por meio das publicações que as condições agravadas devido a atuação médica adversam leva ainda ao aumento dos gastos por parte dos pacientes, tais como hospitalizações não previstas e a adição de novos medicamentos à rotina, fatores esses classificados como de risco (Somensi, 2019).

Com isso, faz-se relevante a análise e aplicação da assistência farmacêutica à população idosa, pois o consumo inapropriado de fármacos, seja um MPI, seja um adequado, está relacionado com a apreciação do uso e do efeito, assim, é necessário a organização do sistema de auxílio ao paciente objetivando a eficácia da comunicação e construindo a base da confiança entre profissional e paciente. Dessa forma, a literatura destaca a importância do papel do farmacêutico de instruir e contribuir para o melhor fluxo de informações, sendo necessário até mesmo intervir em receituário solicitando que o paciente não utilize determinado medicamento de imediato e retorne ao médico (Silva et al., 2019). Além disso, o papel do farmacêutico é retomado ao ressaltar a capacidade desses de reduzir o índice de polifarmácia ao auxiliar no raciocínio clínico médico contribuído tanto para a redução de danos quanto para a eficiência dos tratamentos farmacológicos (Silva & Nogueira, 2021).

Considera-se ainda que a informação em saúde seja a base do planejamento e da gestão das intervenções em saúde coletiva e individual. Ao retomar a questão da população idosa, a polifarmácia carece da incorporação de atividades de promoção de saúde, pois essas propostas integram-se também à prevenção, ao diagnóstico, ao tratamento e à redução de danos – áreas de atuação da APS. Ademais, porcentagem de indivíduos entre 18 e 59 anos também estão inclusos como polifarmácia, fato esse decorrente de hábitos não saudáveis – tabagismo, consumo de bebida alcoólica, sedentarismo (Simonetti et al., 2021).

Na sequência, uso e a atualização dos prontuários foi apresentado como ferramenta fundamental no gerenciamento da polifarmácia, ao passo que em um estudo que analisou 448 cadastros em uma UBS, indicou 163 indivíduos que não possuíam ao menos um tipo de prontuário, seja físico, seja eletrônico, e ainda 31 possuíam prontuários em branco. Essa importância baseia-se no fato de que o prontuário é a ferramenta na qual é registrado os dados e o histórico do paciente, ou seja, sem registro não se tem o devido controle, por exemplo, da medicação utilizada pelo paciente (Soares et al., 2023).

Relacionando esses dados com os benefícios de um manejo correto da polifarmácia para a vida dos pacientes idosos, foi apresentado que ao dar atenção a estes dados acentua-se a eficácia da prevenção, permitindo a eliminação, a redução de doenças e desconfortos. Tais medidas são voltadas a Ação Farmacêutica que monitora os resultados de determinados planos de ação e de tratamento e seus efeitos, assim, é atenuada a possibilidade do aumento de interações adversas e permite-se a melhora da qualidade de vida (Silva, 2022).

Outrossim, em outros artigos retoma-se a importância da análise da situação socioeconômica e dos hábitos de vida da população, considerando ainda que o maior foco da literatura sobre polifarmácia é voltado para os idosos. Desse modo, as

iniciativas da APS respaldam-se nesse contexto econômico e do dia a dia dos pacientes, visto que o plano de tratamento deve ser seguro e apresentar um custo compatível à realidade dos idosos. Logo, a expectativa de um plano de ação e tratamento deve ser, acima de tudo, coerente pois segundo a base literária nada adianta o aumento da expectativa de vida geral e do desenvolvimento científico e tecnológico se os projetos de tratamento não forem adequados financeiramente e rotineiramente aos pacientes, polifarmácia (Cruz et al., 2023).

Somado a isso, vale considerar a desprescrição como ferramenta para reduzir desde o número de polifarmácia, à mortalidade geral de idosos e os gastos desnecessários. Esse processo consiste na retirada de um medicamento para reduzir efeitos adversos, seja de interação medicamentosa, seja por reações deletérias, logo, para retirar um fármaco anteriormente prescrito analisa-se o bem-estar resultante, incluindo a necessidade da troca do medicamento, da retirada total desse, ou até mesmo apenas da redução da posologia. No entanto, para que tal ferramenta seja efetiva recomenda-se que sejam seguidos alguns critérios, a exemplo disso, é apresentado em algumas publicações o critério Beers, que sinaliza e lista os medicamentos contraindicados aos idosos, relatando desde a dosagem até os compostos que são inadequados (Matos et al., 2024).

Além dessa estratégia é demonstrado que a autoavaliação positiva por parte dos idosos permite que MPIs sejam evitados. Um estudo feito com 571 idosos relatou que 32,9% estão sujeitos a MPIs na APS, segundo o critério Beers, e, portanto, foi demonstrado que a autoanálise e a satisfação com a saúde estão associadas com a redução do uso de MPI em idosos. Já o contrário, a tomada de uma visão negativa na autoavaliação levam ao aumento de MPIs o que interfere tanto na saúde dos pacientes idosos, quando na eficácia da APS (Coelho et al., 2023).

A participação ativa dos idosos ao analisar e avaliar os efeitos dos medicamentos é, segundo a base científica, um mecanismo para a redução de problemas relacionados à polifarmácia. É descrito que o estímulo aos idosos de registrar dúvidas, ou ocorridos pessoais que sejam voltados para a saúde, permite que no acompanhamento profissional domiciliar, ou nas unidades básicas de saúde, sejam evitadas a sobrecarga medicamentosa, e interações farmacológicas indesejadas. Portanto, recomenda-se que sejam feitos acompanhamentos e assistência da enfermagem domiciliar para que a dinâmica individual dos idosos com seus remédios seja entendida e iniciado um projeto de tratamento compatível ao contexto de cada cidadão polifarmácia (Macedo et al., 2023).

O desenvolvimento de políticas públicas pautadas na autonomia do idoso é um dos ganhos sociais, uma vez que coloca em destaque uma classe social, por muitos, prejudicada. Dessa forma, devido ao envelhecimento acelerado e o aumento da expectativa de vida da população brasileira, as políticas públicas têm ganhado notoriedade no âmbito da saúde, a exemplo tem-se a PNSPI (Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa), que tem por finalidade manter o incentivo à autonomia dos cidadãos acima de 60 anos. Mesmo com o desempenho não sendo em sua totalidade compatível às reais necessidades da população, a implementação dessas medidas na Estratégia da Saúde da Família demonstra-se ser imprescindível para o melhor controle de uma vida saudável dos idosos, sobretudo daqueles classificados como polifarmácia (Ton et al., 2021).

Por fim, a polifarmácia, além das relações anteriormente citadas, faz conexão com as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), por meio de evidências científicas foi apresentado que essa relação se baseia pelo fato de que parte da população idosa possui mais de uma de DCNT, a exemplo a relação hipertensão arterial (HA) e diabetes mellitus (DM), que está presente em todo o Brasil na APS. Essa dupla de DCNTs é responsável pela interação entre medicamentos tais como Losartana e Metformina, que são os mais consumidos (CRUZ et al., 2023). Com a coleta de dados a partir da revisão de artigos foi retirado que existe uma prevalência de 80% para HA e 82% para a DM em um estudo que coletou os dados de 5639 indivíduos idosos, portanto, exemplifica-se a relação supracitada, visto que com o desenvolvimento dessas patologias ocorre gradativamente o aumento do número de fármacos ingeridos (Leite et al., 2024).

5. Conclusão

A prática da polifarmácia na atenção primária apresenta um alto grau de complexidade e muitos desafios associados a utilização excessiva de medicamentos pelos pacientes, principalmente a população idosa. Nesse sentido, a polifarmácia possui uma grande relação com o processo de envelhecimento, na medida em que essa parcela populacional apresenta uma maior fragilidade em aspectos físicos e sociais, promovendo uma maior suscetibilidade ao uso inadequado de tais substâncias. Outro fator importante, que aumenta o quadro do uso exacerbado de diferentes medicações, é a grande facilidade do acesso a esses produtos, nos quais algumas vezes não são avaliadas as reais necessidades dos pacientes pelos profissionais, sobretudo farmacêuticos, no momento de aquisição da medicação.

Ademais, outro aspecto importante no estudo é a integração da equipe multiprofissional que atende os pacientes na atenção primária, na qual muitas vezes não é tão estabelecida para gerenciar de maneira adequada as verdadeiras necessidades medicamentosas de cada pessoa e tentar aplicar nos serviços de saúde ações pautadas também na prevenção quaternária. Isso, pode reduzir os efeitos adversos da utilização de medicamentos inapropriados e gerar um maior bem-estar para a população.

Somado a esses fatores, é notável as diferentes consequências da polifarmácia como o alto risco de mortalidade, agravamento no quadro de saúde e aumento dos gastos públicos para atender as complicações originadas do uso excessivo de medicamentos. Além disso, muitos desses desdobramentos poderiam ser evitados com a prática de hábitos de vida saudáveis com o intuito de tentar reduzir o surgimento de DCNT, principalmente HA e DM, uma condição que aumenta ainda mais vezes a necessidade do consumo de diferentes fármacos para o controle da saúde.

Dessa forma, a literatura reforça a necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar para a gestão da polifarmácia, com ênfase na educação em saúde, na assistência farmacêutica, e na análise contínua dos fatores que influenciam o uso de medicamentos. Essa análise é vital para reduzir o impacto da polifarmácia e promover uma saúde mais segura e eficiente para a população idosa e outros grupos afetados.

Por fim, estudos futuros podem ser realizados para uma maior aprofundamento de outros grupos populacionais que podem ser acometidos com a polifarmácia, além de uma maior investigação dos principais fatores que dificultam a integração entre as equipes multiprofissionais para uma melhor assistência aos pacientes na revisão regular das medicações utilizadas. Além disso, outros trabalhos podem explorar os impactos financeiros que o excesso da utilização de medicamentos, muitas vezes inapropriados, podem gerar para o governo devido a baixa otimização da gestão da polifarmácia.

Referências

- Alves, L. H. (2021). *A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos*. Cadernos da Fucamp, 20(43). <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>.
- Anima. (2014). *Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências*. Grupo Anima. https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf
- Castro, N.F., Figueiredo, B.Q., Vieira, G.G., Nogueira, J.F., Lima, L.R., Queiroz, L.G., & Tolentino, V.P. (2022). Polifarmácia na saúde do idoso: revisão integrativa da literatura. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (8), e31711830968. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30968>
- Coelho, C. O., Silva, S. L. A. da., Pereira, D. S. & Campos, E. M. S. (2023). Uso de medicamentos potencialmente inapropriados em pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde: estudo transversal. *Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia*, 26, e230129. <https://doi.org/10.1590/1981-22562023026.230129.pt>
- Crossetti, M. G. M. (2012). Revisión integradora de la investigación en enfermería el rigor científico que se le exige. *Maria Da Graça Oliveira Crossetti. Rev. Gaúcha Enferm.*33(2):8-9.
- Cruz, E. M.S., Cruz, J. J. S., Soares, L. C. C., Fraga-Maia, H. M. S., & Araújo, P. S. (2023). Prevalência da polifarmácia em pacientes com hipertensão arterial isolada ou concomitante a diabetes mellitus na atenção primária à saúde em Salvador, Bahia, Brasil. *Práticas E Cuidado: Revista De Saúde Coletiva*, 4, e16333. Recuperado de <https://revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/16333>
- Oliveira, D. M., Mendes, L. F., Bueno, L. A., Alves, M. C., Oliveira Garcia, A. C., Silva, V. L. Q., ... & Alves, M. G. (2022). Polifarmácia na assistência ao adulto e idoso na atenção primária à saúde: revisão narrativa. *Revista dos Seminários de Iniciação Científica*, 4(3).

- Eberhardt, E.S. (2023). Factors associated with polymedication in elderly care in primary health care / Fatores associados à polifarmácia em idosos atendidos na atenção primária à saúde. *Revista De Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 15, e-12326. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12326>
- Gonçalves, M. H. A. F., Oliveira, C. R. V., & Reis, B. C. C. (2022). A Polifarmácia e a população idosa na Atenção Primária a Saúde: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, 3, e9777. <https://doi.org/10.25248/reamed.e9777.2022>
- Leite, I. M. O., Barbosa, G. G. G., Leite, L. R. F., Silva, K. W. L., & Bonfada, D. (2024). Quais condições se associam à polifarmácia em uma população geriátrica?. *Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia*, 27, e230242. <https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.230242.pt>
- Macêdo, V. M. F., Silva, R. C. F. da, Rodrigues, A. G. A., Costa, M. V., Machado, R. da S., Luz, P. K. da, & Lopes, A. M. (2023). Assistência de enfermagem na atenção básica com idosos em tratamento de polifarmácia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(11), e14122. <https://doi.org/10.25248/reas.e14122.2023>
- Maia, L. C., Moraes, E. N. de, Costa, S. de M., & Caldeira, A. P. (2020). Fragilidade em idosos assistidos por equipes da atenção primária. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(12), 5041–5050. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.04962019>
- Matos, F. F. M., Brandão, D. J., Lorenzoni, A. F. A., Silveira, J. L., & Reis, P. S. V. (2024). Abordagem da polifarmácia na atenção primária à saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, 7(3), e69647. <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n3-087>
- Mattos, P. C. (2015). *Tipos de revisão de literatura*. Unesp, 1-9. <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>.
- Nascimento, R. C. R. M. D., Álvares, J., Guerra Junior, A. A., Gomes, I. C., Silveira, M. R., Costa, E. A., ... & Acurcio, F. D. A. (2017). Polypharmacy: a challenge for the primary health care of the Brazilian Unified Health System. *Revista de saude publica*, 51, 19s. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007136>
- Oliveira, P. C., Silveira, M. R., Ceccato, M. G. B., Reis, A. M. M., Pinto, I. V. L., & Reis, E. A. (2021). Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(4), 1553–1564. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.08472019>
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM. F.1.2)
- Sangaleti, C. T., Lentsck, M. H., Silva, D. C. da., Machado, A., Trincaus, M. R., Vieira, M. C. U., Pelazza, B. B., & Colombo, F. M. C. (2023). Polypharmacy, potentially inappropriate medications and associated factors among older adults with hypertension in primary care. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 76, e20220785. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0785>
- Silva, J. W. (2022). Senescência e polifarmácia: a influência do envelhecimento corporal na ação dos fármacos e a importância da atenção farmacêutica para melhorar a qualidade de vida do idoso polimedicação. *Repositorio.ufrn.br*. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48512>
- Silva, A. C. A., Cruz, B. O. S., Costa, E. M., Carvalho, F. da S., Azevedo, F. H. C., Santos, I. A. dos, Silva, M. M. F., Alves, N. S., Matos, L. K. S. de, Duarte, V. J. C., Veloso, V. L., & Santos, S. S. S. (2019). Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre a população idosa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (28), e999. <https://doi.org/10.25248/reas.e999.2019>
- Silva, J. C. C. e, & Nogueira, R. P. S. (2021). The importance of pharmaceutical care as a tool for promoting the rational use of medicines in elderly people who use polypharmacy: an integrative review. *Research, Society and Development*, 10(15), e543101523560. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23560>
- Simonetti, A. B., Gluszcak, L., Somensi, E. T., Acrani, G. O., & Lindemann, I. L. (2021). Polifarmácia: prevalência e fatores associados em usuários da atenção primária à saúde de um município do sul do Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(5), e7453. <https://doi.org/10.25248/reas.e7453.2021>
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of business research*, 104, 333-339.
- Soares, G. G., Prada, I. A. G., Caetano, M. D., & Nicolussi, A. C. (2023). Perfil medicamentoso e frequência de polifarmácia em idosos de uma Unidade Básica de Saúde. *Revista Enfermagem UERJ*, 31(1), e71311. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2023.71311>
- Somens, E. T. (2019). Prevalência de polifarmácia na população idosa: uma investigação epidemiológica na atenção primária de saúde. *Uffs.edu.br*. <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4072>
- Ton, L., Corrêa, M. I., Beja, G. B. S. P., Moreira, I. D., Soares, M. P. F., Penedo, M. M., Cribari, P. M., Laignier, R. P., Mendes, S. L., & Frazão, V. C. (2021). Desafios dos profissionais da atenção básica em relação à polifarmácia e à polimorbidade em idosos. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 19, e6059. <https://doi.org/10.25248/reac.e6059.2021>